

REFLEXÕES  
PARA O 140º  
ANIVERSÁRIO  
DA FUNDAÇÃO

4

16 de outubro de 2023

1883  
2023  
SSM

## Simplicidade e Penitência *Na vida de Madre Francisca Streitl e na História das SSM*

Ir. Tatiana Maria Murador, SSM

Na linguagem cotidiana, ambos os termos podem ter conotações negativas e positivas. Pensar numa pessoa “simples” pode, por vezes, significar “pouco culta”, “ingênua”, ou que ela é como é, sem artifícios. O termo “penitência” remete-nos rapidamente para algo fatigante, duro, mas, para quem sabe ir mais além, pode testemunhar algo extraordinariamente maravilhoso<sup>1</sup>. Os dicionários definem a palavra “simplicidade” como um derivado de “simples”, “do latim *simplex* (dobrado uma vez), que em referência a uma pessoa significa franco, sincero, genuíno”, enquanto “penitência” significa “um sentimento de arrependimento por um erro cometido, por uma decisão tomada, por um curso de ação ou conduta seguida, ou mesmo remorso por um mal cometido, por uma ofensa ou dano causado a indivíduos ou a uma comunidade”.<sup>2</sup>

A simplicidade e a penitência vividas por M. Francisca inserem-se num amplo e articulado contexto histórico, religioso, cultural, carmelita e franciscano. Tendo que centrar o texto no assunto, sem digressões, deter-me-ei “simplesmente” em algumas considerações que podem ser úteis para a nossa reflexão.

“Deus é infinitamente simples”, diz São Tomás de Aquino, e na Sagrada Escritura revela-se e comunica com as pessoas simples<sup>3</sup>. Na senda da simplicidade, Deus propõe aos seus filhos um caminho de salvação, convidando-os à penitência, ou seja, à conversão. O próprio Jesus, no início da sua vida pública, diz: “O tempo está cumprido e o Reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no Evangelho”<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> «... o que me parecia amargo transformou-se em doçura de espírito e de corpo» Test, Fontes Franciscanas, doravante *FF*n. 110.

<sup>2</sup> Cf. N. ZINGARELLI, v. *Simplicidade*, v. *Penitência*, em *Vocabulário da língua italiana* (2007) 1729; 1343.

<sup>3</sup> Mt 11,25: « Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos» (Outras perícopes relevantes para o tema: Mt 6,19-34; Mt 10,1-15; Mt 10, 16-33; Mt 18,1-11; Mt 19, 13-15).

<sup>4</sup> Cf. Mc 1,15.



Madre Francisca ingressou na peregrinação terrena com um desejo bastante original em seu coração: "... eu quero andar nos caminhos que Deus deseja. Quero andar nos caminhos mais sofridos e mais difíceis, mas depois de tudo isso, eu quero ir diretamente ao céu"<sup>5</sup>.

São palavras que condensam uma profunda experiência humano-espiritual na relação com Deus: "Amor Crucificado"<sup>6</sup> e, ao mesmo tempo, indicam a clareza do caminho a seguir e do objetivo a alcançar. Este caminho que conduz à "perfeição" está ligado à obediência<sup>7</sup> e passa por um espírito de simplicidade aliado à humildade<sup>8</sup> (no comportamento e na forma de se relacionar sem presunção, o que também leva a pedir perdão<sup>9</sup>). Ela pede ao Senhor que guie a sua alma de uma forma simples, de acordo com a ordem natural da vida espiritual<sup>10</sup>.



**Würzburg, Carmelo de Himmelspforten**

Já em "Himmelspforten", M. Francisca luta interiormente pelo seu desejo de uma vida simples, mas habitada por uma graça especial.

Entrei no Carmelo com a decisão de servir ao Senhor da melhor e mais perfeita maneira possível, em solidão e total obediência, eu era uma alma simples que por várias vezes recebeu do Senhor uma direção especial, de forma tão clara e determinada, que por anos não tive de confessar que estava sob influência especial

da Graça - me vi impelida por uma viva aspiração pela auto-humilhação e auto-desprezo no meio da vida espiritual<sup>11</sup>.

A palavra "abnegação", frequentemente utilizada por ela, que para nós pode parecer rígida e austera, pode ser traduzida por "penitência", ou seja, a renúncia total ou parcial e consciente ao próprio interesse ou ego em favor dos outros<sup>12</sup>. Transportado para o plano espiritual, exprime a renúncia de si para a glória exclusiva de Deus (conversão).

Meu Pai! Por que o Senhor não me leva pelo caminho mais fácil que eu tanto amava – que mais se adaptaria à minha mente limitada, à minha força restrita em relação às virtudes? Por quê? Sofro e continuo sofrendo há anos: parece que devo querer justamente o que venho evitando; tenho que ir para onde não quero<sup>1</sup>. Vez após

<sup>5</sup> 1883-07-17 *Carta 40(29)* à P. Jordan, par.2

<sup>6</sup> Cf. 1883-12-15 *Carta 73(51)* à P. Jordan, par. 4; 1884-03-28 *Carta 95(58)* à P. Jordan, par. 5.

<sup>7</sup> 1883-09-02 *Carta 43(32)* à P. Jordan, par. 4

<sup>8</sup> 1883-10-20 *Carta 53(38)* à P. Jordan, par. 4

<sup>9</sup> 1883-11-24 *Carta 60(42)* à P. Jordan, par. 1.

<sup>10</sup> 1883-11-26 *Carta 62(43)* à P. Jordan, par. 2.

<sup>11</sup> 1883-03-31 *Carta 28(17)* à P. Jordan, par. 3.

<sup>12</sup> Cf. N. ZINGARELLI, v. *Abnegação*, em *Vocabulário da língua italiana* (2007) 22.

outra tenho que assumir uma posição que me amedronta, sim, amedronta pela cilada que representa; tenho medo por causa de minha fragilidade. Eu gostaria de poder caminhar na solidão – mas não, sou forçada a ficar à frente – sempre à frente – e o único sentimento que tenho é o sentimento de fraqueza, de humilhação, de sofrimentos inimagináveis. O Senhor permite que tudo se torne cruz; e finalmente a cruz com seus cinco sinais de Amor se impregna tão profundamente na alma que, na hora da morte, não falta a sua semelhança com a imagem original do “Cristo”<sup>12</sup> nem de ser sua fiel imagem, São Francisco, porque há tempos a vida é um contínuo ser pregado na cruz da redenção<sup>13</sup>.

Esta partilha íntima de M. Francisca atinge um ponto alto e encerra a síntese da penitência que ela quer viver em simplicidade. O espírito franciscano, que ela alimenta, é parte fundamental e inseparável do seu ser e do seu agir. São Francisco, no seu Testamento, deixa escrito como primeira recordação-testemunho o que lhe era mais caro: quando ainda estava em pecado, o Senhor deu-lhe o dom de começar a fazer penitência entre os leprosos, usando de misericórdia com eles<sup>14</sup>. Numa breve síntese, poder-se-ia ousar dizer que “fazer penitência” equivale a “fazer misericórdia” (reconhecer e amar Cristo nos irmãos, especialmente nos que sofrem).



9 de fevereiro de 1904 – Agregação das SSM à Ordem Seráfica

<sup>13</sup> 1883-07-12 Carta 37(27) à P. Jordan, par. 2.

<sup>14</sup> Cf. Test, FF n. 110.

É edificante reconhecer em M. Francisca uma determinação tão grande em viver a Sequela Christi que tudo passa para segundo plano, ou melhor, a prioridade está em contemplar as maravilhas que o Senhor continua a realizar no seu plano de Amor, como aconteceu com os apóstolos, S. Francisco e os seus companheiros.

Tudo em M. Francisca exalta o essencial (lembrando o estilo da pobreza), a começar pelo mobiliário da casa, o hábito e o véu usados, a comida ingerida, as alcunhas (simplesmente Madre, não necessariamente Reverenda) e as relações fraternas, impregnadas, pelo contrário, de uma saudável riqueza de cordialidade, benevolência e caridade.

O resumo, que ela própria propõe, encontra-se nas suas notas em seu caderno:

### *A simplicidade*

- 1. Em tudo o que fizermos, não procurar nem desejar outra coisa, senão agradar a Deus, porque se tivermos outra intenção, a obra não será mais simples, mas dupla.*
- 2. Ter relações simples e filiais com Deus, olhar somente a Ele deixando de lado toda consideração humana.*
- 3. Não dizer nunca alguma coisa contrária àquela que se pensa.*
- 4. Detestar também a menor mentira.*
- 5. Ligar as ações externas, àquelas internas, a menos que se trate de uma emoção desordenada. Neste caso, não agir contra a simplicidade, se não for evitada.*
- 6. Estar sempre atenta em agradar a Deus, nunca olhar para o que os outros fazem.*
- 7. Não pensar mal dos outros sem motivo; ter sempre dos outros uma boa opinião.*
- 8. No relacionamento com os outros, falar e responder com sinceridade; não usar palavras com duplo sentido, especialmente com os superiores, aos quais devemos nos abrir em tudo assim como somos<sup>15</sup>.*

A simplicidade aparece aqui como o grande “recipiente” da penitência. De fato, os pontos acima enumerados exigem um considerável trabalho pessoal de superação, com a ajuda da graça divina, para se colocar na verdade e na transparência pessoal e diante do próximo. Eis um caminho desafiante de penitência: retornar continuamente à Deus, mantendo uma relação acolhedora, paciente e reconciliada com a irmã e o irmão, “permitindo” que Deus seja Pai de todos.

Quantas vezes tive que aprender isso por experiência própria e por orientação carinhosa de nosso pai espiritual, quantas vezes reconheci muito tarde que ter paciência com o próximo é uma virtude muito maior do que todas as penitências. Quantas vezes não me convenci da necessidade de ser indulgente para com a fragilidade dos outros<sup>16</sup>.

---

<sup>15</sup> 1885-00-00 *Caderno: as Virtudes Religiosas*. AS VIRTUDES RELIGIOSAS, 9.

<sup>16</sup> 1889-10-27 *Carta 6(6) à Ir. M. Scholastica Demer e Ir. M. Joachima Hornung*, par. 5.

É aqui que se revela a concepção profunda da penitência para M. Francisca: se a penitência exterior permanece neutra e não desenvolve a solidariedade com a pessoa próxima de nós, em vão é a nossa prática. Se, pelo contrário, extraímos de nós mesmos recursos para estarmos mais “presentes” à pessoa que está ao nosso lado, estamos a fazer a vontade do Senhor e a trabalhar para o seu Reino.

Meu Reverendo Pai, é uma grande dádiva poder ser “pobre na vontade”; posso dizer que jamais encontrei tanta vontade supérflua como em almas que bruscamente se apegam a penitências externas, mantendo um apego a coisas absolutamente vis e, por vezes, sua imaginação muito limitada nelas se agarram com teimosia<sup>17</sup>.

Advertida contra as ações farisaicas, a fundadora é clara sobre o valor e vai ao cerne da vivência da penitência, tanto no sacramento (no pedido de perdão a Deus) como nas obras (renúncias pessoais que não são um fim em si mesmas, mas levam a deixar-se transformar e reconciliar com Cristo em Deus)<sup>18</sup>.

Isto certamente representa uma grande capacidade de sofrer, e um desejo de penitência que influencia todas as atividades – que Deus me deu - e nunca estou mais livre e ágil para praticar o bem e [cumprir] com meus deveres do que quando minha alma, e todo o meu ser, se movimentam nesta prática dupla da “penitência” e do “sofrimento”<sup>19</sup>.

Não nos devemos deixar desestabilizar pelos termos usados por M. Francisca, mas somos chamadas, pelo contrário, a trazer o seu ensinamento para a nossa cotidianidade, para fazer o bem, para não perder de vista Deus, o Bem Supremo.

Encolerizar-se conosco mesmos e com nossos pecados e imperfeições; impor-se pequenos atos de penitência e ficar contentes quando outros reconhecem nossa miséria<sup>20</sup>.

O nosso desafio (penitência) é precisamente o da “expropriação”: que nos leva a dar glória a Deus e não a nós próprias, a entregar tudo de nós, a reconhecer a nossa miséria perante os nossos irmãos, por aquilo que realmente somos, a aceitarmo-nos como tal, embora imensamente amadas pelo Pai, e a não desejar outra coisa senão a vinda do seu Reino.

Nesta linha, os nossos documentos acompanham-nos, caminho estável que nos guia até a nossa meta. As primeiras Constituições das SSM, de 1885, estabelecem que “se uma irmã quiser fazer um ato exterior de mortificação, deve pedir autorização à superiora, depois de consultar o confessor”<sup>21</sup>.

---

<sup>17</sup> 1883-09-12 *Carta 44(76) à P. Jordan*, par. 1.

<sup>18</sup> Cf. 2 Cor 5,20.

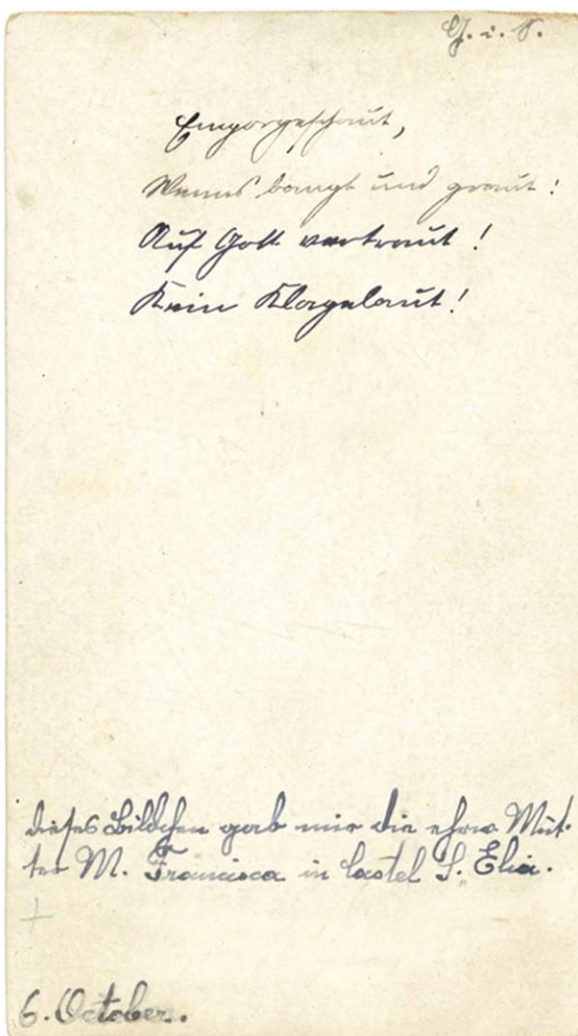
<sup>19</sup> 1884-02-14 *Carta 92(56) à P. Jordan*, par. 2. Cf. Lc 9,23: « Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-me ».

<sup>20</sup> 1885-00-00 *Caderno: as Virtudes Religiosas. AS VIRTUDES RELIGIOSAS*, 7,17.

<sup>21</sup> Constituições das irmãs da Caridade da Mãe Dolorosa, 1885, n. 72.

A seguir, as Constituições de 1898 das SSM lembram que a Ordem Terceira de São Francisco é chamada de Ordem da Penitência e pedem “mortificações” interiores e exteriores (“em todas as ocupações e trabalhos da vida religiosa”), favorecendo a humildade e a obediência, incluindo o jejum durante os vários períodos do ano litúrgico e as festas da Comunidade (exceto para certas categorias de irmãs: por exemplo, as que se dedicam às escolas, à assistência aos doentes, aos trabalhos domésticos pesados, às enfermas e às doentes).

Compreende-se bem que tudo deve ser ponderado e vivido com equilíbrio e sabedoria, deixando-se aconselhar por aqueles que estão mais avançados no caminho. As penitências não são certamente impostas para aniquilar a pessoa; pelo contrário, o seu sentido é precisamente o de libertar as mais belas energias para serem postas ao serviço de Deus e do próximo.



**Imagem devocional da Santa franciscana Maria Francisca das Cinco Chagas, oferecida por Madre Francisca à uma irmã, como comprova o texto manuscrito: “Palavras e pensamentos, confiar em Deus sem reclamar. Esta pequena imagem foi-me oferecida por Madre Francisca Streitel em Castel Sant’Elia no dia 6 de outubro”.**

A Regra da Ordem Terceira convida todos os que a ela pertencem a perseverar na fé e na penitência, tencionando viver a sua conversão evangélica em espírito de oração, pobreza e humildade (Cap. I, 2); a começar uma vida de penitência, conscientes de que todos nós devemos converter incessantemente e, como sinal disso, usar roupas humildes e viver na simplicidade (Cap. II,6); e, ainda, arrepender-se interiormente pela contrição e exteriormente pela confissão dos seus pecados, dando frutos dignos de penitência, jejuando e esforçando-se sempre por ser simples e humilde (Cap. III,13)<sup>22</sup>.

Estes textos só podem ser lidos à luz da intenção primitiva de M. Francisca, quando, com a intenção de colaborar com o Padre Jordan para o ramo feminino da Sociedade Católica para a Educação, ela se dirigiu a ele com estas palavras:

Pelo amor da SS. Virgem Maria e do Glorioso São José, peço de coração, permitir as suas filhas espirituais três dias de jejum a partir de hoje, além de silêncio total e maior entrega a Deus – tudo isso para que meu Reverendo Pai possa receber luz e ciência em relação à Sociedade, bem como uma visão profunda nos planos de Deus no que diz respeito a suas filhas espirituais<sup>1</sup> das quais, Deus parece exigir mais a renovação de ordens antigas, mas agora bastante desmoronadas – em vez de substituir o “velho” por algo totalmente novo. Não receie pela nossa saúde, o Senhor agraciou três corpos fracos com uma grande capacidade de penitência e reparação<sup>23</sup>.

A penitência em M. Francisca é claramente a forma assumida para pôr Deus em primeiro lugar, dentro de um caminho progressivo de regresso a Ele, primeiro a nível pessoal e, conseqüentemente, a nível eclesial, renovando a partir de dentro o que já existe, como Francisco de Assis tinha sido chamado a fazer pelo Senhor<sup>24</sup>.

Verá como o Senhor fará crescer a Sua obra, e haverá frutos maravilhosos para a santa Igreja nesta nova árvore para a glória de Deus<sup>14</sup>; glorificando-O cada vez mais, quanto mais soubermos praticar e dominar o “auto-aniquilamento”<sup>15</sup>; e quanto mais entendermos que o Criador merece toda honra, veremos que a criação, merece tão somente desprezo e opróbrio<sup>25</sup>.

Com esta intenção, M. Francisca rezou, trabalhou, entregou-se, e nós vimos e contemplamos os frutos desta “árvore”.

Tudo o que se desenvolveu com e depois da nossa fundadora não perdeu as bases franciscanas da simplicidade e da penitência, como se pode ver nas comunidades que se formaram nos Estados Unidos, chamadas a servir os doentes, os pobres, os necessitados, as crianças e os jovens, partindo de estruturas muito pobres e de meios rudimentares, e

---

<sup>22</sup> Cf. *Regra e vida dos irmãos e das irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco*, Padova: Mensageiro, 1983, cap. I,2; II,6; III,13.

<sup>23</sup> 1884-05-07 *Carta 97(101) à P. Jordan*, par. 1.

<sup>24</sup> «Francisco - disse-lhe chamando-o pelo nome - vai, repara a minha casa que, como vês, está em ruínas ». *2 Cel*, cap. VI, 10. FF593.

<sup>25</sup> 1883-02-18 *Carta 2(2) à P. Jordan*, par. 6.

chegando a obras maravilhosas sustentadas pelo Espírito Santo, como diz Ir. Kiliana: "O bom exemplo das irmãs - a sua vida de abnegação, de misericórdia e de caridade, a sua simplicidade e o seu espírito de sacrifício - falaram mais do que as palavras. A penitência era combinada com a oração, as vigílias, a confissão, as peregrinações, a humildade e o desapego das coisas do mundo. E nos anos que se seguiram, a "ramificação" foi prodigiosa em vários países americanos e europeus.

O Nosso Modo de Vida, no capítulo IV, resume como nós, SSM, somos orientadas a viver a penitência, como o grão de trigo que cai na terra, morre e dá muito fruto (cf. Jo 12,24) e somos convidadas a "testemunhar a presença viva do amor redentor de Cristo" no quotidiano da nossa vida fraterna em comunidade e no serviço apostólico, com o objetivo de nos desapegarmos do pecado para voltarmos continuamente a Deus através do Sacramento da Reconciliação, da oração, do jejum e das obras de misericórdia.

O nosso Diretório Geral de 2012 dedica o Capítulo IV à penitência e afirma no início: "A escolha voluntária de limitações ajuda a tomar consciência de si mesma e dos próprios apegos para cultivar a 'minoridade', não se apegando ao poder, ao prestígio e ao privilégio". Este é um resumo essencial, seguido de indicações para viver o plano pessoal, a vida em comum e as várias dimensões.

Eu associaria os apelos do 23º Capítulo Geral da seguinte forma, que podem significar o nosso tema.

Quanto à simplicidade: "Deus nos chama a deixar de lado o individualismo e a independência e a renovar nossa vocação para promover a confiança e nos entregar à missão".

Quanto à penitência: "Estando com Maria aos pés da Cruz, nossa fragilidade compartilhada pode ser transformada em reconciliação e perdão".

Tratando-se de "apelos" bastante abertos, correm o risco de exprimir tudo de uma forma vaga e não pragmática. O que foi exposto até aqui, pode ajudar-nos a situá-los com raízes mais concretas e a defini-los com atitudes mais ordinárias.

Em conclusão, podemos dizer que a simplicidade não se confunde com a ignorância, mas baseia-se na clareza interior que nos faz avançar conscientemente em direção Àquele para quem escolhemos "dar" a nossa vida, renunciando a nós mesmas. Francisco de Assis sintetiza isto com dois termos-chave: expropriação (desapego de si próprio) e restituição (tudo o que recebemos como dom o devolvemos ao Criador). O resultado é a penitência, que ajuda a viver esta passagem. Ela não deve ser entendida como renúncia em si mesma, mas como liberdade para se deixar conformar a Cristo Jesus, o Senhor.

Peçamos então juntas, mais uma vez, a graça de manter aceso o desejo de conversão (penitência), alimentado por um estilo de vida simples que se volta diretamente ao coração do Amado.

Refletindo podemos nos perguntar:

- Vivo as relações com simplicidade evangélica e franciscana ou com soberba interior?
- Amo a Deus acima de tudo e ao meu próximo como a mim mesma?



ASSMR

COMPREENSÕES

## DOCUMENTOS E MEMÓRIAS DAS SSM

«Vós não tendes apenas  
uma história gloriosa  
para recordar  
e narrar,  
mas uma grande  
história a construir!»

Vita Consecrata, 110

### *Simplicidade e Penitência em Madre Francisca Streitl Alguns testemunhos*

---

*Ir. M. Johanna Ankenbrand*

“Era muito sensível, mas sempre muito calma. Na alimentação, preferia as coisas simples, nunca queria exceções e mortificava-se tanto que o confessor, por vezes, tinha de lhe impor que não se privasse do necessário. Uma vez, eu mesma, tendo recebido azeitonas de uma benfeitora, acreditei que eram “zibibbo” e coloquei-as para temperar um risoto com leite: a Serva de Deus comeu-o tranquilamente dizendo: ‘Hoje o Senhor pôs em nós o seu fel e devemos tomá-lo com alegria’<sup>1</sup>.”

*Ir. M. Regina Galletti*

“[Madre Francisca] levava uma vida ordinária de modo extraordinário, como muitas vezes me recomendou; tudo nela era simples e natural, mas sabia-se bem que era efeito da graça divina. Exortava-me, por palavras e muito mais pelo exemplo, a cumprir todos os deveres do estado religioso, mesmo nas coisas mais pequenas. Aconselhava-me a não fazer nada sem a autorização da Superiora”<sup>2</sup>.

*Ir. M. Stanislaa Schön*

“Havia cerca de oito irmãs quando entrei. [...] Quando chegamos em Roma, Madre Francisca disse-nos logo: ‘Vivemos de forma muito simples’ e depois comemos uma pequena torta de pão e tomamos café no café da manhã”<sup>3</sup>.

“Na alimentação: tinha um estômago fraco e consumia apenas os alimentos mais simples. Costumava dizer: ‘Pão e água são a melhor coisa para mim’. Mas ela provia as necessidades razoáveis das Irmãs. O seu vestuário era muito simples. Gastava muito pouco consigo mesma. O seu quarto era disposto da maneira mais simples”<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> SACRA RITUUM CONGREGATIONE, *Nepesina seu Herbipolen., Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Franciscae Streitl. Positio super virtutibus. Summarium*, Roma 1956, pp. 34-35 §§ 138-139.

<sup>2</sup> *Ibid.*, p. 79 § 304.

<sup>3</sup> Testemunhos recolhidos por Ir. M. Beda Hack in *Recordings by Sr. M. Beda, Book 1*, p. 18.

<sup>4</sup> SACRA RITUUM CONGREGATIONE, *Nepesina seu Herbipolen., Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Franciscae Streitl. Positio super virtutibus, Summarium*, op. cit., pp. 193-194 §§ 767-768.

*Ir. M. Bernarda Hümpfner*

“Considerava-se uma simples irmã e queria ser exatamente igual às outras”<sup>5</sup>.

*Ir. M. Gudelia Feierlein*

“A Serva de Deus tinha um grande horror ao pecado, de tal modo que evitava até o mais pequeno pecado e praticava penitências especificamente destinadas à conversão dos pecadores”<sup>6</sup>.

*Ir. M. Seraphina Eberth*

“A Serva de Deus rezava muito e fazia muita penitência, por si e pelos outros”<sup>7</sup>.

*Ir. M. Casimira Teresia Seelmann*

“A Serva de Deus exortava frequentemente as irmãs a rezar e a fazer penitência pela conversão dos pecadores. Ela própria levava uma vida intensa de oração e de penitência severa: creio também pela conversão dos pecadores”<sup>8</sup>. (p. 320)

## **DOS CONSULTORES HISTÓRICOS**

“O exemplo humilde do seu amor à oração, o seu zelo incansável pela fé e pela penitência exerciam um encanto irresistível sobre as pessoas. Em muitas regiões, conseguia falar às pessoas com relativa facilidade, tocando-lhes o coração e conquistando-as para o Evangelho. A caridade, a benevolência e a devoção brilhavam nos seus traços. Era de fato uma pessoa que, pela sua bondade de espírito, pela sua partilha autêntica com todos os sofredores, pela sua simplicidade e condescendência, conseguia conquistar o coração das pessoas”<sup>9</sup>.

“Deus chamou-a a propor de novo, sem meias medidas, o estilo de vida pobre, humilde, obediente e simples de São Francisco e Santa Clara”<sup>10</sup>.

## **DOS CONSULTORES TEOLÓGICOS**

“A Serva de Deus era uma mulher devota, enérgica e franca. A sua vida simples realçava a sabedoria cristã e o bom senso”<sup>11</sup>.

---

<sup>5</sup> SACRA RITUUM CONGREGATIONE, *Nepesina seu Herbipolen., Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Franciscæ Streitl. Positio super virtutibus. Summarium Additionale*, Roma 1956, p. 38.

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 290 § 1132.

<sup>7</sup> SACRA RITUUM CONGREGATIONE, *Nepesina seu Herbipolen., Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Franciscæ Streitl. Positio super virtutibus, Summarium. proc. ap. Vindobonensis*, Roma 1956, p. 331 § 1295.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 320 § 1251.

<sup>9</sup> CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM, *Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Mariae Franciscæ a Cruce. Relatio et Vota sulla seduta dei Consultori Storici*, Roma 2004, pp. 42-43.

<sup>10</sup> *Ibid.*, p. 22.

<sup>11</sup> CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM, *Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Mariae Franciscæ a Cruce. Relatio et Vota Congressus Peculiaris die 15 Maii An. 2009 habiti*, Roma 2009, p. 134.

“Como verdadeira discípula de São Francisco, amava a pobreza evangélica e um dos motivos de sua insatisfação nos Institutos em que permaneceu, inclusive no de Padre Jordan, era a busca de um estilo de vida sóbrio, simples e austero”<sup>12</sup>.

“O exemplo do seu amor à oração, do seu incansável zelo pela fé e pela penitência exerceu um grande fascínio sobre as pessoas”<sup>13</sup>.

«*As diferentes etapas e mudanças na vida da Serva de Deus não seriam, portanto, atribuíveis à uma fragilidade psicológica, mas à sua busca incansável da realização do projeto de Deus que a chamava a reproduzir, sem meias medidas, o estilo de vida pobre, humilde, obediente e simples de S. Francisco e de Santa Clara. Madre Francisca não desistiu de sua busca até lhe parecer que tinha encontrado o caminho certo com a fundação de um Instituto autônomo, mais tarde chamado Congregação das Irmãs da Mãe Dolorosa*»<sup>14</sup>.

“Amava Deus e incutia em todos o amor a Ele, rezava sempre e fazia penitência pela conversão dos pecadores”<sup>15</sup>.



**Fotografia de uma SSM com crianças doentes do sanatório “Maria-Amalya Asyl” em Veli Lošinj.**

**A fotografia foi recentemente encontrada no âmbito de uma pesquisa sobre a presença das SSM em Veli Lošinj no tempo de Madre Francisca.**

**A fotografia, cujo original não se encontra em nossa posse, nem conhecemos o seu detentor, foi publicada em 1999 num volume editado por G. Ivanišević sobre os santos da ilha de Veli Lošinj. [Título: *Dječja bolnica (Sanatorij) i morski ljekoviti činitelji u Velomu Lošinju*] e enviado ao Arquivo Geral da Biblioteca local (*Gradska knjižnica i čitaonica Mali Lošinj*).**

**É interessante notar que o editor do volume, ao citar o trabalho realizado pelas SSM em Veli Lošinj, sublinha a eficácia do seu trabalho tanto em nível médico como sob o aspecto educativo e religioso, salientando, entre outras coisas, que se tratava de uma Ordem “severa” chamada “Irmãs da Caridade das Sete Dores”.**

<sup>12</sup> *Ibid.*, p. 48.

<sup>13</sup> *Ibid.*, p. 123.

<sup>14</sup> *Ibid.*, p. 67.

<sup>15</sup> *Ibid.*, p. 132.